

NOTA INFORMATIVA 01 / 2020



Análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia: nota informativa sobre o Volume 3 da Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia.

Abril - 2020



Análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia: nota informativa sobre o Volume 3 da Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia.

Guilherme Mazaro Delazari¹
Ruth Gabriela Marques Fagundes²
Thais Soares Pellosi¹
Luiz Bertolucci Jr.³

Neste último mês de março, a Universidade Federal de Uberlândia, por meio do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais – CEPES, se preparava para a realização de dois eventos relacionados ao papel da mulher no município de Uberlândia, promovendo um debate científico de temas cotidianos sobre a mulher no trabalho, na educação e na demografia quando foi surpreendida pelo agravamento da crise sanitária gerada pelo novo Coronavírus, o que impedia a realização de eventos com aglomerações de pessoas (Figura 1).

Figura 1 – Eventos adiados sobre as Mulheres no Município de Uberlândia Março de 2020.



Fonte: Cepes.

¹ Graduandos em Relações Internacionais – IERI/UFU. Pesquisadores em Iniciação Científica Voluntária de Graduação ICV (PIVIC/CEPES/2020).

² Graduanda em Estatística – FAMAT/UFU. Pesquisadora ICV (PIVIC/CEPES/2020).

³ Economista – IERI/UFU. Doutor em Demografia CEDEPLAR/UFMG. Pesquisador no CEPES e orientador da ICV (PIVIC/CEPES/2020) – área Demografia.

Os eventos, que espera-se sejam realizados em datas futuras quando superada a pandemia que isolou famílias inteiras em seus lares, pretendiam realizar debates em espaços públicos, fora dos *campi* universitários, sobre a Série A Mulher no município de Uberlândia: Trabalho, Educação e Demografia, publicada em 2019, e que está composta por três volumes que discutem a inserção da mulher no mercado de trabalho do município de Uberlândia (Oliveira e Ferreira, 2019)⁴, o acesso à educação das mulheres no município (Souza, 2019)⁵ e realiza, em seu último volume, uma análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária centralizada pelo município de Uberlândia (Bertolucci, 2019)⁶.

Esta nota informativa, elaborada no âmbito do programa de iniciação científica voluntária (PIVIC/CEPES/2020) na área de Demografia, e com vistas a divulgar os resultados da pesquisa realizada, sintetiza os principais apontamentos discutidos no volume 3, intitulado: Análise Demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, no qual enfatizam-se alguns aspectos demográficos das populações feminina e masculina residentes nos 24 municípios que integram a região em estudo.

Na elaboração desta nota informativa, recorda-se que, até a metade do século XX, o papel das mulheres brasileiras na área de trabalho era fundamentalmente voltado às atividades domésticas, a agricultura (com destaque para a subsistência), enfermagem e educação, para o caso de mulheres que se tornaram professoras, em especial do ensino básico; de modo que é digno de nota ressaltar que durante o início do século passado houve a substituição de professores por professoras, causada pela “combinação de valores raciais, de classe e gênero”, promovendo o crescimento de mulheres na área da educação a partir de então (D’Ávila, J., 2005)⁷. De tal modo, as

⁴ OLIVEIRA, Alanna Santos de.; FERREIRA, Ester W. A Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho do Município de Uberlândia-MG. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 1/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

⁵ SOUZA, Marcelo Lopes de. O acesso à educação das mulheres no município de Uberlândia/MG. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 2/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

⁶ BERTOLUCCI, Luiz. Análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, dezembro de 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 3/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

⁷ D’ÁVILA, Jerry. Diploma de Brancura: Política Social e Racial no Brasil - 1917-1945. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2005. p. 147-149.

mulheres inseridas no trabalho produtivo encontravam-se alocadas predominantemente em atividades de cuidado, configurando uma inserção que coadunava com sua atribuição cultural pela sociedade ao universo do trabalho reprodutivo.

Com a gradativa modificação no sistema político brasileiro, por exemplo, o sufrágio feminino - decretado tardiamente em 1932 - e a democratização do acesso à educação, melhores informações e estudos, permitiu-se que mulheres começassem a exercer um papel mais acentuado de cidadãs, embora certo preconceito machista não fosse cessado (Karawejczyk, M., 2010)⁸. Mesmo nos dias atuais, observa-se como produto da naturalização dos papéis de gênero, a segmentação por cursos nas universidades e a segregação ocupacional no âmbito do mercado de trabalho (Oliveira e Ferreira, 2019; Souza, 2019).

Quanto às lutas e conquistas femininas, imprescindível lembrar a contribuição, no Brasil, de Jerônima Mesquita (Figura 2), mineira de Leopoldina, nascida em 30 de abril de 1880, e que, como uma líder feminista com grande atuação nas áreas social e de saúde, agiu de maneira intensa e sistemática na luta pelos direitos da mulher contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento de atividades de assistência social e na consolidação do espaço político para as mulheres. Faleceu no ano de 1972, na cidade do Rio de Janeiro. Em sua homenagem, a data de seu nascimento - 30 de abril é, no Brasil, o Dia Nacional da Mulher (Nogueira, 2015)⁹.

FIGURA 2 – Foto de Jerônima Mesquita na juventude.



Fonte: Leopoldinense (disponível em <https://leopoldinense.com.br/inicio>). Acesso em 8.4.2020.

⁸ KARAWEJCZYK, Mônica. Breves considerações sobre a conquista do voto feminino no Brasil . Veredas da História, UFRGS, v. 1, n. 1, p. 1-19, mar./2020. Disponível em: <http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/27/30>. Acesso em: 28 mar. 2020.

⁹ NOGUEIRA, Natania A. S. Jerônima Mesquita: uma leopoldinense na luta pelos direitos da mulher no Brasil. Jornal *online* Leopoldinense. Leopoldina – Minas Gerais: 2015. Disponível em: <https://leopoldinense.com.br/noticia/4271/jeronima-mesquita-uma-leopoldinense-na-luta-pelos-direitos-da-mulher-no-brasil>. Acesso em 08.04.2020.

Atualmente, no município de Uberlândia, podemos notar uma crescente equalização nas porcentagens de pessoas economicamente ativas (PEA) do sexo feminino e masculino, mas ainda existe uma predominância de homens no mercado de trabalho. Consoante aos dados organizados pelo CEPES entre 2000 e 2017 (Oliveira e Ferreira, 2019), percebe-se a gradativa redução entre a diferença em questão: enquanto os dados da PEA do primeiro ano analisado foram de 65% para homens e 35% para mulheres, já os dados coletados de 2017 calcularam uma margem de 55% e 45%, respectivamente. Se, por um lado, a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho pode ser observada de modo positivo, considerando a expressão de fissura com a dependência econômica, por outro, é necessário que se qualifique como se processa a participação da mulher nesse âmbito, visto que, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), as mulheres estão mais sujeitas à postos precarizados, maiores taxas de informalidade e também sofrem mais com o desemprego.

De um modo geral, pode-se dizer que a desigualdade persiste no País, mas tem sofrido uma diminuição sobretudo no período mais recente. Pode-se ressaltar que a partir de 1932 – data do primeiro sufrágio feminino no Brasil - a participação gradativa das mulheres no mercado de trabalho formal passou cada vez mais a flexibilizar suas escolhas de profissão, outrora essencialmente primárias – caseiras, agrônomas (Oliveira e Ferreira, 2019).

Vale considerar que, no aspecto jurídico, as mulheres tiveram seus direitos resguardados na Consolidação das Leis do Trabalho; entretanto, as leis que observavam a igualdade salarial somente foram sancionadas 56 anos depois, em 1999, conforme o artigo 377: *A adoção de medidas de proteção ao trabalho das mulheres é considerada de ordem pública, não justificando, em hipótese alguma, a redução de salário* (CLT, 1999)¹⁰. Todavia, de acordo com o estudo discutido no volume 1 da série sobre a mulher em Uberlândia, há desigualdade salarial quando comparados ambos os sexos, mesmo quando controla-se para variáveis como grau de escolaridade, ocupação e quantidade de horas trabalhadas. Observou-se ainda que o problema se amplia quanto maior o grau de instrução escolar considerado (Oliveira e Ferreira, 2019).

¹⁰ PLANALTO. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 28 mar. 2020

Assim como o papel das mulheres no mercado de trabalho tem se expandido (embora, a passos mais lentos do que o ideal, sobretudo num contexto de democracia), pode-se dizer que a mesma situação ocorreu no âmbito da educação e ciência. Pelos estigmas históricos desenvolvidos na sociedade, o processo de participação das mulheres no campo acadêmico foi limitado a poucas áreas de atuação, tidas como “femininas”. Em Souza (2019) observa-se que as pessoas do sexo feminino apresentam números semelhantes às das do sexo masculino no quesito de educação primária, com mínima assimetria: -0.1%.

É digno de nota observar, por exemplo, o processo de participação acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia. As mulheres cada vez mais preferem cursos que não pertencem à área de saúde ou educação que eram os mais escolhidos; cursos como as engenharias e agronomia, tornaram-se progressivamente uma consideração mais requisitada para um emprego, visto que, por meio das estatísticas, entre 2010 e 2017, a opção para os cursos referidos aumentaram 4,8% e 7,6%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar que a participação das alunas nessas áreas ainda permanece baixa, sendo de 8,2% na Engenharia Mecânica e 24,8% na Agronomia (Souza, 2019).

Em complemento à discussão da presença da mulher no emprego formal e na educação, a série em discussão tem sua importância ao buscar, por meio da exposição de análise demográfica, propor que as informações socioeconômicas levem à reflexão e possibilitem a constituição de um mundo de paz, em que homens e mulheres trabalhem juntos, tendo estas a possibilidade de tomar as decisões relativas à sua própria vida de forma autônoma, sem quaisquer impedimentos relacionados ao sexo (Bertolucci, 2019).

Em especial, a temática da demografia, exposta no volume 3, intitulado: Análise Demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, permite identificar alterações populacionais na composição da sociedade brasileira, resultantes de mudanças demográficas, assim que, o estudo da mesma, em relação ao sexo feminino, ainda que circunscrita à região em estudo, poderá subsidiar futuras análises de outros componentes dessas alterações nos grupos populacionais.

Neste volume, a análise se baseia nos dados populacionais obtidos nos três últimos censos demográficos brasileiros realizados, nos anos de 1991, 2000 e 2010, pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados que permitem uma análise mais acurada, já que elenca detalhes por sexo, idade, situação de domicílio e outras informações referentes à população domiciliada na região escolhida.

Organizado em seis seções, o volume 3 procura discutir e detalhar tabulações para algumas variáveis que ajudam a compreender a dinâmica demográfica da população feminina em comparação com a população masculina.

A seção um: Tamanho, Distribuição e Crescimento da População por Sexo, propõe a discussão em torno da população residente, agrupada por sexo, na região do município de Uberlândia, assim como de cidades do seu entorno, comparativamente à população do Estado de Minas Gerais e Brasil. Os dados censitários permitem tabulações utilizadas como base de cálculos da taxa de crescimento anual e das variações absoluta e relativa da população residente.

A seção dois: Grau de Urbanização e Razão de Sexo, explicita que as mulheres estão em maior número na área urbana em dados gerais do país, enquanto é possível ver um maior número de homens no meio rural. O município de Uberlândia conta com 97,6% das mulheres residindo no meio urbano e, com participação relativa aproximada, de 96,8% dos homens que também o fazem.

A seção três: Composição por Idade em Grandes Grupos Etários, demonstra a composição da população por faixa etária, o que permite observar a mudança que passa a sociedade brasileira, a qual é seguida pela Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, assim como o número superior de mulheres em relações a homens em certas faixas de idades analisadas.

A seção quatro: Envelhecimento, explana sobre o envelhecimento populacional, de modo que fica evidente que essa etapa virá a ocorrer devido à persistência de baixo nível de fecundidade.

A seção cinco: Composição por Cor e Raça, é um demonstrativo em números da composição da população nas categorias cor e raça, detalhada por sexo, fornecendo pistas para a realização de políticas públicas coerentes e efetivas.

Por fim, a seção seis: Mulheres nas Idades Reprodutivas, que traz informações sobre a quantidade de mulheres em idade reprodutiva, o que, em conjunto com as demais análises feitas nas seções anteriores, aponta indícios da continuidade da transição demográfica dessa população.

Alguns destaques selecionados do Volume 3:

- A análise demográfica por sexo da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia mostra que as mulheres representam a maioria da população residente nos maiores municípios da região, enquanto os pequenos municípios (> 30.000 habitantes) apresentam maioria de população masculina. Esse dado corresponde com o restante do país, onde as regiões mais populosas apresentam maioria feminina, ao contrário dos municípios com atividades predominantemente rurais.
- É possível inferir que o ambiente urbano favoreça ao crescimento da população feminina em relação ao ambiente rural, possivelmente devido aos recursos oferecidos nos centros urbanos maiores, como maior integração da mulher no mercado de trabalho e melhor acesso à educação, principalmente em nível superior (Oliveira e Ferreira, 2019). Esses fatores seriam os maiores colaboradores para o saldo migratório feminino se apresentar superior ao masculino (Bertolucci, 2018).
- Em Uberlândia as mulheres são as maiores contribuintes para o crescimento demográfico, tanto por meio da migração, quanto devido ao crescimento vegetativo. O município conta com a taxa de crescimento populacional anual superior às taxas da região, do estado de Minas Gerais e do Brasil. Esse dado decomposto por sexo mostra que a taxa de crescimento anual feminino excede a taxa de crescimento da população masculina, definindo a taxa de crescimento total.
- Quanto à composição da população por grandes grupos etários denota-se o predomínio de jovens, pessoas entre 15 e 29 anos, e nas idades adultas, compreendido entre 30 e 64 anos, tanto entre homens quanto entre mulheres. Essa tendência é observada no município de Uberlândia, na Região Geográfica Intermediária, bem como em todo o país, o que significa dizer que a maior parte da população se encontra em idades aptas para a formação educacional e ao ingresso no mercado de trabalho.
- Também se apura que as mulheres ocupam maior proporção nas idades adultas em relação aos homens, o que também é verdade em relação às idades acima de 65 anos. Portanto, não surpreende que a proporção de pessoas mais idosas em relação ao grupo de crianças é mais significativa na população feminina.

- O crescente número de idosos em relação à proporção de crianças pode ser explicado pelos ganhos de longevidade, e pela forte queda de fecundidade. Essa queda generalizada em todo o país impacta de igual modo na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, uma vez que as proporções de mulheres com filhos diminuíram no ano de 2010, em comparação ao ano 2000. Considera-se ainda que a proporção de mulheres em idades de 15 a 19 anos vem diminuindo em relação ao grupo de mulheres de 15 a 49 anos, o que tem como consequência a redução do número de mulheres potencialmente mães.

Vale a consulta ao inteiro volume demográfico, assim como aos demais que integram a Série A Mulher no município de Uberlândia: Trabalho, Educação e Demografia, com vistas ao maior entendimento dos dados utilizados e da análise em conjunto.

Finalizamos esta nota informativa destacando a indicação que compõe os últimos parágrafos da publicação:

Indica-se a ampliação de políticas públicas que permitam a permanente inclusão e manutenção das mulheres no sistema educacional, em todos os níveis, mas particularmente, em nível superior, tendo em vista que representam importante parcela da população em idade adulta, a qual poderá garantir, se educada e com renda compatível, o aproveitamento do bônus demográfico em vigor.

No mesmo sentido, estas políticas socioeconômicas deveriam ter como meta garantir maior participação das mulheres no mercado de trabalho formal, vindo acompanhadas, de maneira prioritária, de políticas que se articulem para a promoção do emprego, da saúde materna, da educação, entre outras, favorecendo, àquelas mulheres que o desejarem, a exercerem plenamente a maternidade, seja pela via da reprodução ou pela adoção, o que poderia, a longo prazo, reverter a persistente queda da natalidade, manter o crescimento da população em idade ativa e retardar o envelhecimento populacional.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais – IERI

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Revisão

Alanna Santos de Oliveira
Ester William Ferreira

Autoras(es) da Nota Informativa CEPES 01/2020

Guilherme Mazaro Delazari ¹

Ruth Gabriela Marques Fagundes ²

Thais Soares Pellosi ¹

¹ Graduandos em Relações Internacionais IERI/UFU.

² Graduanda em Estatística FAMAT/UFU.

Pesquisadores em Iniciação Científica Voluntária de Graduação (PIVIC/CEPES/2020).

Luiz Bertolucci Jr.

Economista – IERI/UFU, Doutor em Demografia CEDEPLAR/UFMG, técnico administrativo e pesquisador no CEPES, orientador da Iniciação Científica Voluntária de Graduação (PIVIC/CEPES/2020) – área Demografia.

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Salas 1J 121 / 130 / 132
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.
Fone: (34) 3239-4328 / (34) 3239-4527

Site: <http://www.ieri.ufu.br/cepes> e-mail: cepes@ufu.br

